

## Editorial

A produção bibliográfica sobre o ensino de Filosofia se constituiu, dentre os campos de interface da Educação com a Filosofia, como aquele que mais cresceu na última década. Corroboraram para o incremento dessa produção dois fatores primordiais. O primeiro deles é de caráter histórico, pois, após mais de duas décadas de lutas em prol do retorno da disciplina Filosofia ao currículo escolar do Ensino Médio, finalmente, tal movimento logrou êxito, primeiro, em alguns Estados e, posteriormente, em toda a federação, com a promulgação da lei 11.684/2008. O segundo fator a ser destacado é o da característica desse movimento que, não apenas mediante a luta política, como também pela reconstrução desse campo no meio acadêmico, com a organização de inúmeros congressos científicos regionais, nacionais e internacionais, com o incremento de dissertações e teses nos Programas de Pós-Graduação e com a concretização de uma temática comum de pesquisa e das áreas de Educação e de Filosofia. Esses foram importantes elementos que serviram para subsidiar as práticas do ensino dessa disciplina e as reflexões a seu respeito, nos últimos anos. Muitos desafios ainda estão por serem enfrentados, em virtude de sua implantação recente, das dificuldades encontradas pelos profissionais responsáveis pelo ensino da Filosofia e de sua formação para atuar como professores das escolas públicas e privadas, e não somente no nível médio do ensino. Todos esses elementos auxiliam esse tema a se constituir em um objeto constante de discussão, dada a sua atualidade e relevância.

Reconhecendo a importância desses desafios, a atualidade da discussão dessa produção bibliográfica e tentando criar mais um espaço para a veiculação de seus resultados, a Educação em Revista – revista do Departamento de Administração e Supervisão Escolar da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, Campus de Marília – propôs-se, em seu 12º Volume, número 1, elaborar o presente dossiê sobre o ensino de Filosofia. Este está constituído de quatorze artigos, divididos por subtemas que compreendem os aspectos didático-pedagógicos, curriculares, político-educacionais e filosóficos do ensino de Filosofia, distribuídos nos seguintes termos.

O primeiro artigo, *Las voces del acontecimiento. Un ensayo sobre el aprendizaje filosófico*, de Florelle D’Hoest e Fernando Bárcena Orbe (Universidad Complutense de Madrid), aborda a aprendizagem filosófica a partir de algumas categorias contemporâneas da Filosofia da Educação, como a de acontecimento, discutindo seus limites e possibilidades hermenêuticos, sobretudo, no que se refere à transmissão, como condição necessária ao ensino, em geral, e ao ensino de

Filosofia, em particular. O artigo *Pequenas Questões sobre o ensino de Filosofia*, de Roberto Rondon (Universidade Federal da Paraíba), aborda questões emergentes da prática do ensino de Filosofia, desenvolvendo o tema da aprendizagem filosófica, mais diretamente associada a essa disciplina, em contextos que exigem o respeito às diferenças culturais, sem perder de vista o seu sentido universal da formação de sujeitos livres. O terceiro artigo, *Fundamento teórico-metodológico do ensino de Filosofia*, de José Benedito de Almeida Júnior (Universidade Federal de Uberlândia), procura discutir, a partir do clássico texto de Goldschmidt, a possibilidade de um fundamento filosófico ao ensino da disciplina que consista no aprendizado e no ensino de conceitos, possibilitando o aprender tanto a filosofar quanto a história da Filosofia. O artigo *Provocações: o ensino de Filosofia pela exegese da história da Filosofia ou discursos de opiniões (doxai) no cotidiano escolar?*, de Nelson Vicente Júnior (Universidade Metodista de Piracicaba), discute as pretensões não só de se ensinar a historiografia da Filosofia, mas também de deixar o ensino dessa disciplina ao registro meramente opinativo no currículo do Ensino Médio, problematizando-as mediante a postulação de certo tipo de prática do ensino centrada no acontecimento. Antônio Joaquim Severino (Faculdade de Educação da USP e Universidade Nove de Julho), no artigo *Do ensino de Filosofia: estratégias interdisciplinares*, analisa a disciplina como um componente de uma ideia mais ampla de formação humana, discutindo as possibilidades de seu ensino no nível médio estar articulado, estrategicamente, a outras disciplinas que corroborem esse fim formativo. Em *O lugar lacunar do ensino de Filosofia no Ensino Médio*, quarto artigo deste dossiê, Geraldo Adriano Emery Pereira (Universidade Federal de Viçosa) analisa os marcos institucionais e oficiais da inclusão dessa disciplina, assim como apresenta, a partir da obra de Hannah Arendt, algumas indicações para que o seu “lugar lacunar” seja, senão suprido, ao menos debatido.

Os artigos sétimo e oitavo discutem, em contextos diferentes, o tema da avaliação no ensino de Filosofia. O sétimo artigo, *Aula de Filosofia e Avaliação*, de Kátiuska I. Marçal e de Elisete M. Tomazetti (Universidade Federal de Santa Maria), analisa e problematiza os modos correntes como a avaliação vem sendo desenvolvida no ensino de Filosofia, tendo por universo algumas escolas do Rio Grande do Sul, sublinhando que parte de seus problemas decorre da formação inicial dos professores e da cultura escolar. O oitavo artigo, *O ensino de Filosofia e a seleção de professores para o Ensino Médio nas Escolas Públicas paranaenses*, de Ademir Aparecido Pinhelli Mendes e Geraldo Balduino Horn (Universidade Federal do Paraná), por sua vez, analisa o processo de seleção dos docentes que atuam na rede pública do Paraná, questionando os exames e oferecendo algumas indicações para suprir os problemas então enfrentados.

No nono artigo, *Cotidiano e Filosofia no Ensino Médio: mediações*, Vandêi Pinto da Silva (Universidade Estadual Paulista-Marília) discute a possibilidade de

instigar um diálogo filosófico significativo no âmbito dessa disciplina, partindo de questões do cotidiano, nos termos em que essa noção é analisada por Heller e Gramsci, para a reflexão filosófica por meio da ação do professor. No décimo artigo, intitulado O ensino de Filosofia de uma perspectiva histórico-problematizadora, Renê José Trentin da Silveira (Universidade Estadual de Campinas) problematiza o ensino da disciplina de um ponto de vista gramsciano, advogando outro modo de significá-lo e de conceber a sua relação com a história da Filosofia. De outra perspectiva teórica, o décimo artigo, Contribuições ao Ensino de Filosofia no Brasil a partir dos Princípios Deweyanos sobre Educação, de Leoni Maria Padilha Henning (Universidade Estadual de Londrina), analisa os problemas decorrentes da história dessa disciplina, em nosso país, apontando algumas indicações para solucioná-los a partir do pensamento de John Dewey. No décimo segundo artigo, Um ensino de Filosofia e resistência política e (des) governa-mentalidade e sub-versões, Renata Lima Aspis (Universidade Estadual de Campinas), procura situar essa disciplina escolar como um campo de resistência ao existente e de subversão à ordem instituída pela escola, a partir de algumas categorias foucault-deleuzianas. No décimo-terceiro artigo, Tempo(s) e alteridade: a escuta nas aulas de Filosofia com crianças, Paula Ramos de Oliveira (Universidade Estadual Paulista - Araraquara) aborda a importância do tema da escuta para os processos de autoridade, em aulas de Filosofia com crianças, nas escolas fundamentais. Por fim, o artigo Filosofia como exercício espiritual na educação de Jovens e Adultos, de Walter Kohan (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) e Jaison Wozniak (Colúmbia University), traduzido por Paula Angerami Linhares, abrange o ensino de Filosofia para jovens e adultos e com uma perspectiva que aproxima a Filosofia dos exercícios espirituais e da arte do viver, iluminando com suas conclusões um nível de ensino e um campo pouco explorado sobre o assunto deste dossiê.

Assim, esses artigos permitem ao leitor perspectivar algumas das possibilidades de se pensar o ensino de Filosofia e a sua prática pedagógica. Desejamos que os artigos presentes neste número da Educação em Revista contribuam para que os educadores e os professores de Filosofia possam refletir filosoficamente sobre os problemas decorrentes de sua atividade de ensino. E, também, que as perspectivas de análise compreendidas neste número possam incrementar o debate sobre o assunto, dando continuidade a uma discussão sobre a constituição desse campo temático que enlaça Educação e Filosofia.

Justamente por partilharmos das reflexões aqui contidas, dedicamos este número ao professor Antônio Trajano Menezes Arruda, precursor e grande incentivador das discussões sobre o ensino de Filosofia na Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp/Marília. A ele nossos agradecimentos e esta singela homenagem.

Neste volume 12 da Educação em Revista, buscando cumprir requisitos para sua qualificação e aperfeiçoamento constante, os editores atualizaram os Conselhos

Editorial e Consultivo: no Conselho Consultivo, estão os nomes dos professores do Departamento de Administração e Supervisão Escolar, os quais acompanham periodicamente as publicações; no Conselho Editorial, foram convidados professores de outras universidades, brasileiras e estrangeiras, a fim de contribuir cada vez mais com a revista.

Pedro Angelo Pagni  
Rodrigo Pelloso Gelamo  
Cláudio Roberto Brocanelli  
Vandéi Pinto da Silva  
*Organizadores*